

A Internacionalização da Agricultura Brasileira e os Efeitos nos Preços, Disponibilidade e Consumo de Alimentos no Brasil

Grupo Internacionalização da Agricultura e Inflação de Alimentos - GIAIA

Prof. José Giacomo Baccarin

UNESP, IFZ

Chamada MS-SCTIE-Decit / CNPq N° 26/2019

Introdução

- **Tema:** A relação entre Inflação de Alimentos e as condições de produção e venda da Agricultura Brasileira;
- **Inflação de Alimentos** – aumento generalizado dos preços dos alimentos em relação aos outros bens e serviços de consumo, por um tempo significativo;
- **Hipótese:** o aumento da importância da exportação da agricultura brasileira, em período de preços internacionais altos, foi a principal e mais geral causa da Inflação de Alimentos no Brasil, entre 2007 e 2022 - Pressão vinda da Agricultura e não da Indústria Alimentícia e do Comércio Varejista;
- **Efeito social** – sobre os mais pobres, quantitativo e qualitativo. VMA.

Metodologia

As informações e dados foram trabalhados procurando relacionar a manifestação de preços ao consumidor aos acontecimentos da agricultura.

- **Conceito de Disponibilidade:** Produção + Importação – Exportação;
- **Preços:** ao consumidor, ao agricultor e no comércio exterior;
- **Bases de dados:**
 - Preços e quantidades ao consumidor (ponderação) – IPCA/IBGE;
 - Preços e produção agrícola – IBGE e CEPEA;
 - Preços e quantidades comercializadas externas – AgroStat/MAPA e Siscomex/MDIC;
 - Consumo físico de alimentos – POF/IBGE;
- **Integração** – conceito de cadeia agroalimentar;
- **Outros aportes** – grau de processamento, consumo domiciliar, evolução da balança comercial do agronegócio.

Manifestação da Inflação de Alimentos

- Persistência do Fenômeno de 2007 a 2022 (Gráfico 1);
- De 2007 a 2019, IPCA variou 103,5% e IPAB, 155,7%, médias anuais, 5,6% e 8,0%. De 2020 a 2022, IPCA variou 21,7% e IPAB, 37,6%, médias anuais, 7,2% e 12,5% – Agravamento na covid 19;
- Dentro ou Fora do Domicílio? (Tabela 1);
- Participação dos Itens no Índice de Preços da Alimentação no Domicílio (Tabela 2).

Gráfico 1 – Índice de Preços ao Consumidor Amplo e Índice de Preços de Alimentação e Bebidas, Brasil, 2007 a 2022.

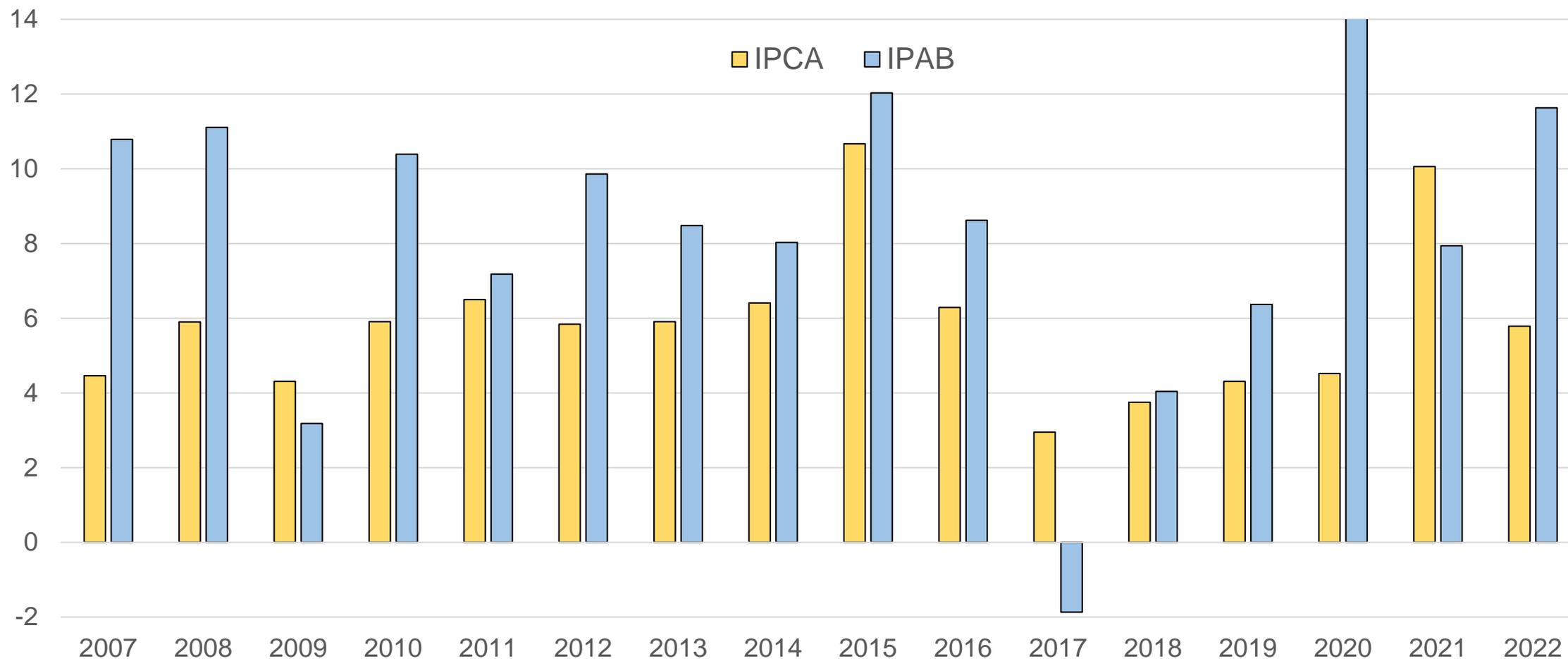


Tabela 1 - Índice de Preços da Alimentação no Domicílio e Índice de Preços da Alimentação Fora do Domicílio, Brasil, 2007 a 2022.

Período	IPAD		IPAF	
	Variação %	Média	Variação %	Média
2007-2019	146,1	11,2	174,4	13,4
2020-2022	44,8	14,9	20,7	6,9
2007-2022	211,5	13,2	210,5	13,2

Tabela 2 - Variação de preços e contribuição de cada item na inflação da alimentação no domicílio, em ordem decrescente de contribuição de 2007 a 2019, Brasil, 2007 e 2022.

Componente	2007-2019		2020-2022	
	Variação	Contrib.	Variação	Contrib.
Carnes	273,9	26,8	30,3	13,4
Panificados	126,1	11,0	36,3	9,4
Leites e derivados	125,3	10,7	50,8	13,2
Bebidas e infusões	117,1	8,4	33,8	8,7
Aves e ovos	133,9	6,5	52,5	9,8
Frutas	175,2	6,2	60,7	8,5
Cereais, leguminosas e oleaginosas	122,1	6,1	50,6	5,8
Tubérculos, raízes e legumes	184,9	4,8	115,6	10,1
Carnes e peixes industrializados	125,5	4,1	32,4	3,3
Açúcares e derivados	110,6	3,9	45,7	4,7
Farinhas, féculas e massas	114,5	3,4	45,7	3,4
Sal e condimentos	133,0	2,2	32,3	1,9
Óleos e gorduras	87,4	2,1	88,4	4,8
Pescados	147,5	1,7	13,3	0,5
Hortaliças e verduras	186,5	1,4	48,2	1,4
Enlatados e conservas	85,3	0,6	40,3	1,0

Nota: vermelho acima do IPAB; amarelo acima do IPCA; verde abaixo do IPCA.

Fonte: IBGE (2023).

Exportação vs. Consumo Interno

- **A exportação diminui a disponibilidade interna de alimentos?** Diferença entre curto e longo prazo. Efeito diferente no interior da cadeia agroalimentar e em cadeias concorrentes pela terra;
- **A exportação aumenta preços internos?** Depende dos preços internacionais e da taxa de câmbio (talvez do poder discricionário de tradings);
- **Gráfico 2** – variação bem maior na exportação do que na importação, com saldo crescente do agronegócio brasileiro (não só alimentos);
- **Gráfico 3** – preços internacionais vs. câmbio no Brasil.

Gráfico 2 – Índice crescimento exportação, importação e saldo comercial, Agronegócio Brasil, dólares corrigidos, 1997-2019.

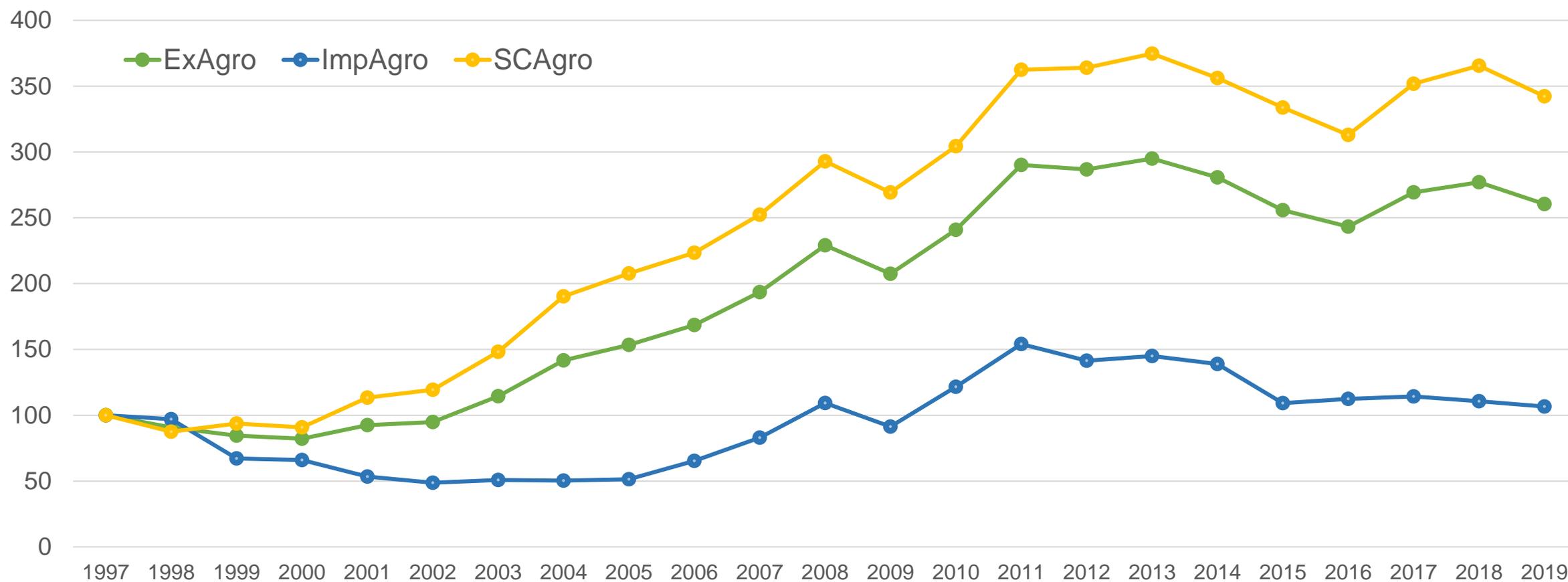
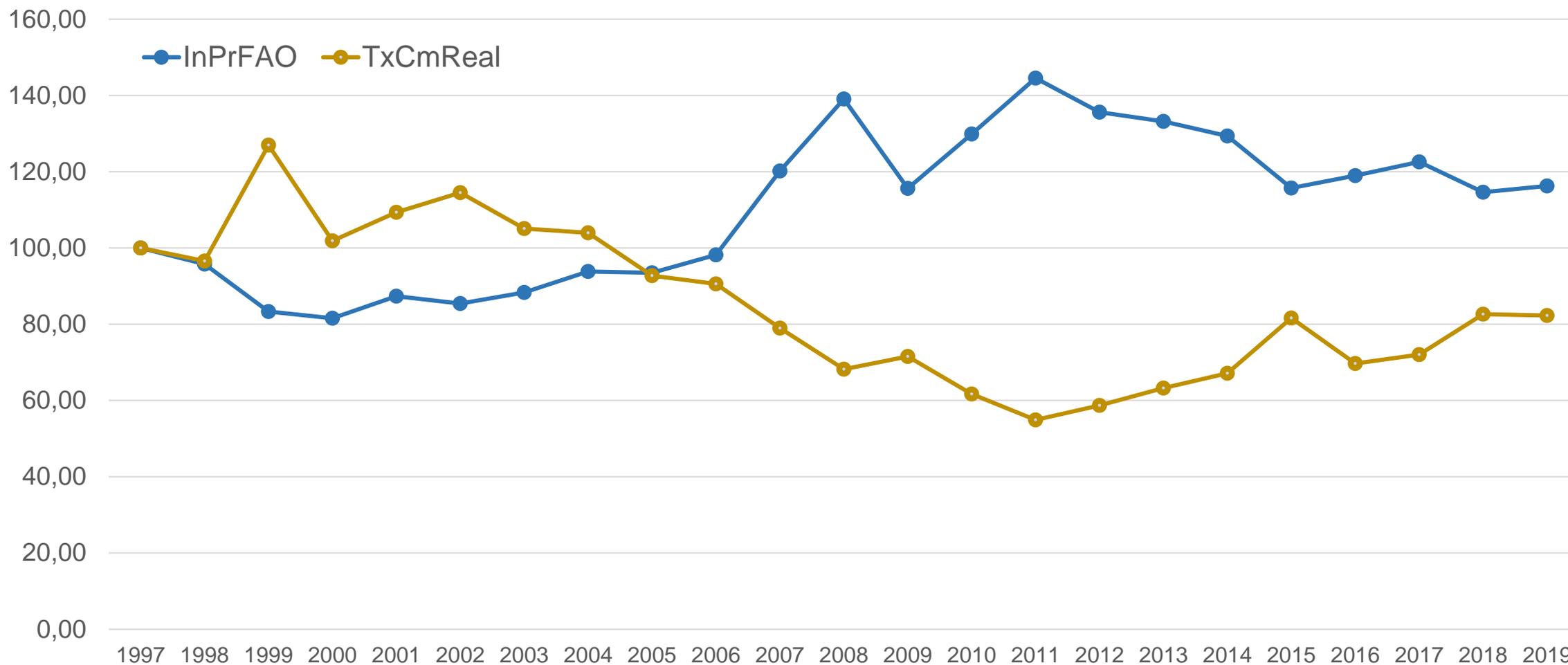


Gráfico 3 – Índice de Preços da FAO e da Taxa de Câmbio Real do Brasil, 1997 a 2019.



Exportação vs. Consumo Interno

- Comparação entre cadeias com diferentes participações no comércio exterior. Antes da pandemia preços mais altos nos produtos sem mercado externo expressivo (Tabela 2);
- Disponibilidade per capita necessita correção.
 - Figura 1 – comercializáveis com comportamento de aumento. Três com significância estatística: milho, suínos e avicultura de corte;
 - Figura 2 – medianamente comercializáveis, três caindo e uma aumentando. Menos a batata, as outras com significância estatística;
 - Figura 3 – não comercializáveis, três caindo e uma aumentando. Todas com significância estatística;
- Tabela 3 – maiores aumentos de preços aos agricultores.

Tabela 2 – Variação preços e contribuição inflação alimentação cadeias, Brasil, 2007 a 2019 e 2020 a 2021.

Cadeia	Variação Preços 2007-19					Var Preç. 2020-21	
	Total	Média	DP	CV	CIPAD	Média	CIPAD
Cana-de-açúcar	73,0	5,6	24,7	439,9	1,4	34,5	3,3
Café	101,9	7,8	10,2	129,7	1,5	30,3	4,7
Soja	91,2	7,0	11,2	159,8	2,1	43,4	6,2
Citros	97,9	7,5	12,0	158,7	1,6	13,8	1,1
Avicultura de Corte	119,6	9,2	8,0	86,8	4,9	22,6	10,8
Milho	101,4	7,8	11,4	146,1	0,1	13,3	0,4
Suínocultura	104,7	8,1	10,3	128,2	3,1	13,4	6,0
Bovinocultura de Corte	281,2	21,6	13,4	61,9	28,7	14,1	18,3
Cebola	253,6	19,5	51,8	265,7	1,2	17,7	1,0
Cacau	84,4	6,5	5,3	89,9	1,0	7,1	0,7
Trigo	121,2	9,3	5,8	62,4	13,5	7,0	7,0
Comercializáveis*	121,4	10,0	12,6	157,2	59,1	19,7	59,5
Arroz	87,4	6,7	15,4	229,2	2,8	23,0	5,9
Feijão	196,3	15,1	31,2	206,5	3,7	10,7	1,2
Bovinocultura de Leite	124,6	9,6	8,5	88,6	10,1	11,8	9,8
Batata	221,7	17,1	33,9	198,6	1,8	14,6	1,1
Med. Comercializáveis*	182,8	12,1	23,3	180,7	18,5	15,0	18,0
Banana	175,4	13,5	11,9	88,5	1,9	15,9	2,3
Avicultura de Postura	215,6	16,6	8,3	49,9	1,9	13,1	1,6
Tomate	135,6	10,4	42,0	402,6	2,1	28,4	4,4
Mandioca	204,6	15,7	30,9	196,6	1,2	11,9	0,8
Não Comercializáveis*	198,2	14,1	30,7	184,4	7,0	17,3	9,1

Nota: * Valores médios, exceto contribuição para IPAD, que é a soma. CIPAD = contribuição para o IPAD.
Fonte: IBGE (2022b).

Figura 1 - Disponibilidade interna per capita dos comercializáveis, Brasil, 2007 a 2021.

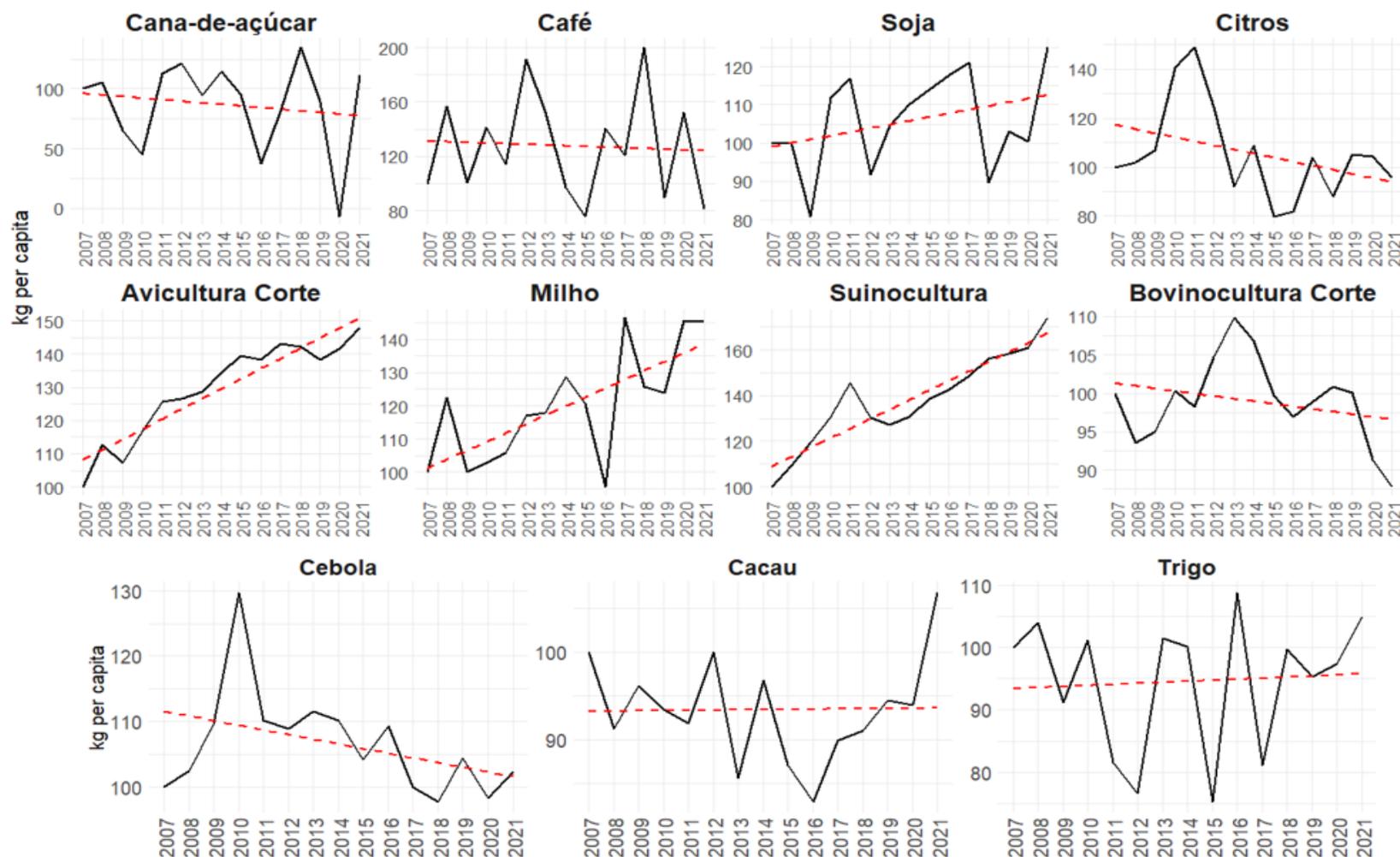


Figura 2 - Disponibilidade interna per capita dos medianamente comercializáveis, Brasil, 2007 a 2021.

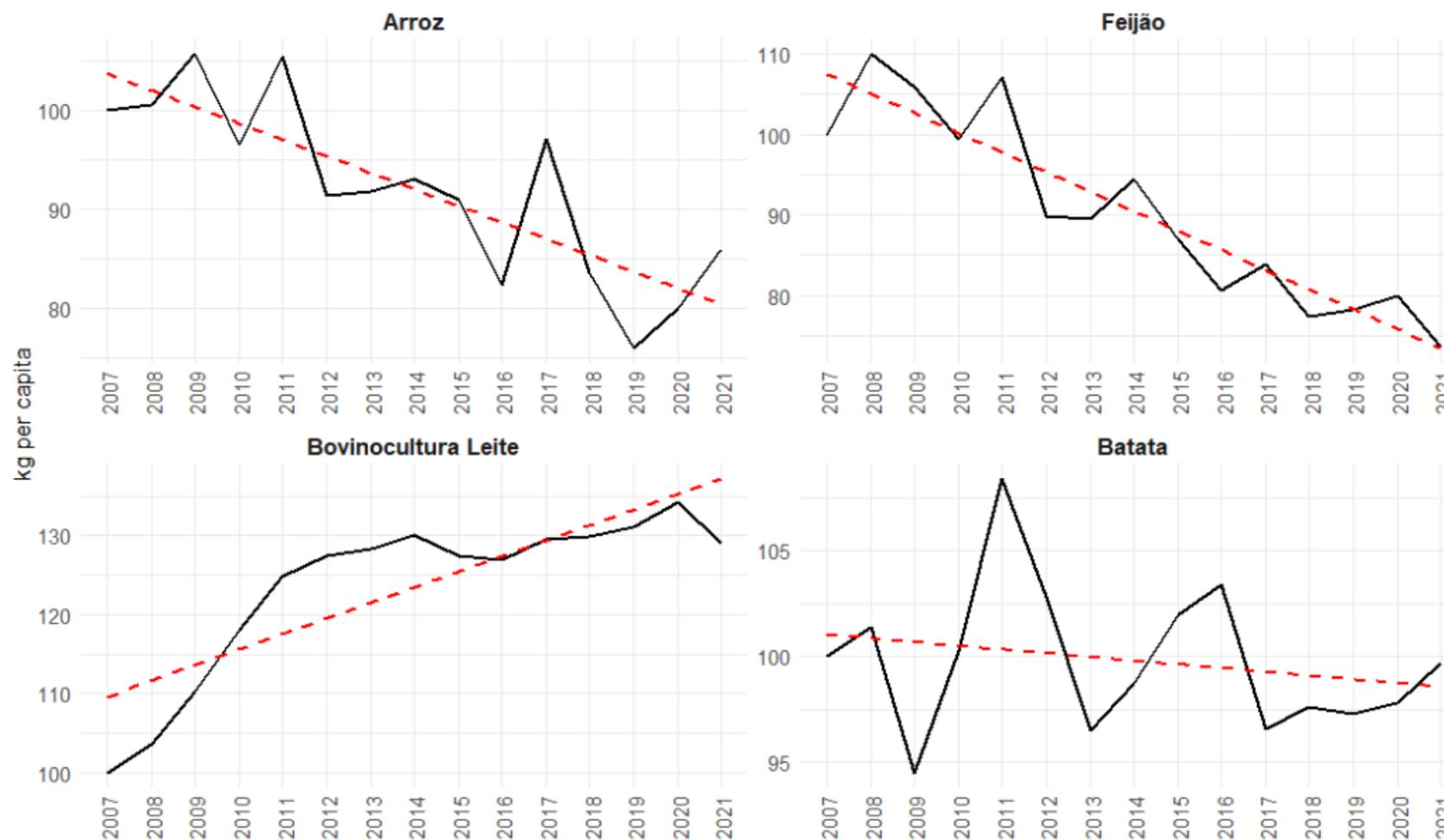


Figura 3 - Disponibilidade interna per capita dos não comercializáveis, Brasil, 2007 e 2021.

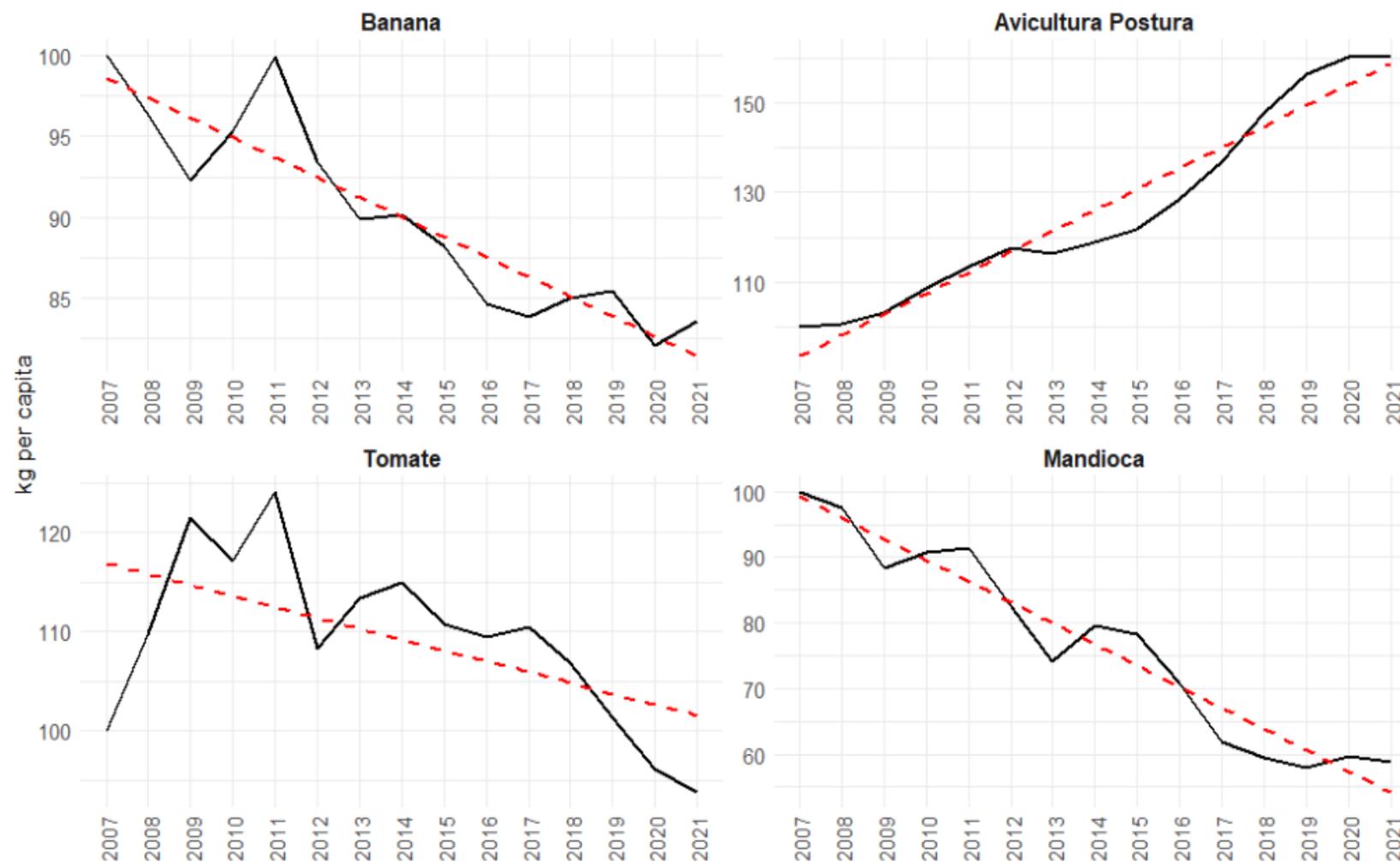


Tabela 3 – Variação índice preços alimentos, consumidor, agricultor, comércio externo, Brasil, 2007-2021.

Cadeia	Consumidor	Agricultor	Comércio Externo
Cana-de-açúcar	77,1	88,6	62,9
Café	31,2	45,0	38,5
Soja	49,8	153,5	96,4
Laranja	25,1	-12,0	48,9
Avicultura Corte	22,6	34,4	35,7
Milho	19,5	96,0	44,1
Suínocultura	-5,9	19,6	38,7
Bovinocultura Corte	58,4	123,9	166,7
Cebola	36,4	19,0	-69,4
Cacau	13,0	66,8	97,5
Trigo	16,9	32,4	-44,4
Comercializáveis*	31,3	60,7	46,9
Arroz	24,5	77,3	92,6
Feijão	-39,7	51,4	-61,9
Bovinocultura Leite	5,9	47,3	95,5
Batata	9,9	10,7	-63,8
Med. Comercial.*	0,2	46,7	15,6
Banana	53,5	59,8	77
Avicultura Postura	41,0	30,9	17,8
Tomate	147,0	28,8	-22,4
Mandioca	95,4	67,1	14,8
Não Comercial.*	84,2	46,7	21,8
Total*	35,9	54,8	35,0

Nota: Descontado o IPCA. * Valores médios.

Fonte: Brasil/MDIC (2023), CEPEA (2023), IBGE (2023a), IBGE (2023b), IBGE (2023c).

Preços, Nutrição e Consumo

- Quatro grupos de produtos de acordo com extensão e propósito do consumo (Tabela 4);
- **G1** (in natura ou minimamente processado) mais caro que **G2** (ingredientes culinários), **G3** (processados), **G4** (ultraprocessados);
- Enquanto **G1** aumentava participação e **G4** diminuía nos gastos na alimentação no domicílio, de 2008-09 a 2017-18, em termos de calorias consumidas ocorreu o contrário. O **G1** reduziu participação de 50,4% para 49,5% e o **G4** elevou de 16,0% para 18,4%;
- Gasto com alimentação fora do domicílio: 24,1%, POF 2002/03, 31,1%, 2008/09, 32,8%, 2017/18;
- Tabela 5 – cadeias com consumo em queda constante, em queda temporária e em crescimento.

Tabela 4 – Variação de preços e contribuição para a inflação da alimentação no domicílio, de grupos de produtos de acordo com processamento, Brasil, 2007 a 2022.

Grupo	2007-2019				2020-2022			
	Subitens	%IPAD	Var. %	CIPAD	Subitens	%IPAD	Var. %	CIPAD
G1	105	56,6	178,4	67,2	102	59,1	42,9	64,5
G2	9	5,8	88,3	3,4	13	5,1	49,3	8,1
G3	22	6,3	130,1	5,4	18	8,1	38,4	7,7
G4	30	31,3	115,2	24,0	27	27,7	32,1	19,7
Total	166	100,0		100,0	160	100,0		100,0

Nota: CIPAD = contribuição para o IPAD.

Fonte: IBGE (2022).

Tabela 5 – Variação consumo alimentos cadeias agroalimentares, POF 2002/03, 2008-09 e 2017/18, em ordem crescente de variação relativa (V%).

Cadeia	2002	2008	2017	V% 02-18	Cadeia	2002	2008	2017	V% 02-18
Mandioca	10,9	8,1	4,7	-57,1	Tomate	6,3	6,2	5,5	-12,6
Milho	8,0	6,3	3,6	-54,6	Citros	8,6	9,5	7,6	-11,8
Feijão	12,4	9,1	5,9	-52,3	Cebola	3,5	3,2	3,1	-10,6
Cana	20,8	17,3	11,0	-47,1	Hortícolas	12,5	12,3	11,4	-9,2
Pescado	4,6	4,0	2,8	-39,1	Avic. Corte	14,3	14,0	13,0	-8,9
Arroz	31,8	26,6	19,9	-37,3	Outros animais	3,0	3,1	2,8	-7,6
Bovinoc. Leite	50,1	43,9	32,3	-35,5	Frutas	22,7	24,3	21,2	-6,5
Soja	9,0	8,0	5,8	-35,1	Café	2,7	2,6	2,6	-4,1
Batata	6,6	5,7	4,7	-28,7	Banana	7,0	7,7	7,1	1,0
Bovinoc. Corte	17,8	17,8	14,0	-21,7	Cacau	0,9	1,1	1,0	5,6
Trigo	29,7	29,1	23,4	-18,9	Indefinido Outras	38,5	45,4	50,0	30,0
Suinocultura	6,1	5,8	5,0	-18,3	Avic. postura	1,7	3,2	3,3	92,8

Nota: Vermelho – queda constante, Amarelo – queda crise, Verde – crescimento. Fonte: IBGE (2023).

Considerações Finais

- Momento atual: Inflação de alimentos demodê?
- Questão política geral: Brasil provedor do mundo vs. provedor da sua população;
- Estoques reguladores ou controle de preços na exportação? Por que período controle de preços?
- Incentivos de consumo de produtos, como arroz, feijão, frutas, FLV;
- Incentivos na produção de produtos nutritivos e com baixo dinamismo.

MUITO OBRIGADO

Dados e análises disponíveis em:

<https://www.fcav.unesp.br/#!/departamentos/economia-rural/docentes/jose-giacomo-baccarin/internacionalizacao-da-agricultura-e-precos-de-alimentos-no-brasil/>

INTEGRANTES

José Giacomo Baccarin – Prof. FCAV/UNESP – jose.baccarin@unesp.br

Sérgio Rangel Fernandes Figueira – Prof. FCAV/UNESP

Alan Rodrigo Panosso – Prof. FCAV/UNESP

Karina Rubia Nunes – Pós-doutoranda IB/UNESP

Jonatan Alexandre de Oliveira – Pós-doutorando IB/UNESP

João Pedro Simões Magro – Mestrando IE/UNICAMP

Gustavo Jun Yakushiji – Graduado ESALQ/USP